

O processo ensino-aprendizagem na Enfermagem: algumas provocações a partir da obra Teeteto, de Platão

The teaching-learning process in Nursing: some provocations from the work Teeteto, by Plato

El proceso de enseñanza-aprendizaje en Enfermería: algunas provocaciones desde la obra Teeteto, de Platón

Antonio Marcos Tosoli Gomes¹, Juliana de Lima Brandão², Magno Conceição das Mercês³, Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade⁴, Pablo Luiz Santos Couto⁵, Livia Fajin de Mello⁶

Como citar esse artigo. Gomes, AMT, Brandão, JL, das Mercês MC, de Andrade PCST, Couto PLS, de Mello LF. O processo ensino-aprendizagem na Enfermagem: algumas provocações a partir da obra Teeteto, de Platão. Revista Pró-UniversUS. 2022 Jul./Dez.; 13 (2) Suplemento: 40-46.

Resumo

Os processos de formação dos enfermeiros, do cuidado humano e de Enfermagem são multifacetados, perpassando inúmeras questões que atravessam o indivíduo enquanto ser em formação, na busca de habilidades técnico-científicas e sociorrelacionais para subsidiar o cuidado em todas as fases da vida, incluindo a finitude. Para tanto, a obra de Platão, Teeteto, cujo enfoque se estabelece acerca do conhecimento, figura como uma possibilidade de reflexão para a formação profissional da Enfermagem. Assim, objetivou-se analisar a obra Teeteto, de Platão, como base para a construção de reflexões sobre a formação dos enfermeiros e sua relação com o processo de cuidado. Realizou-se, então, um estudo descritivo, qualitativo, de reflexão teórica, precedido por um levantamento bibliográfico sobre o assunto, o qual contribuiu com sua discussão. O conteúdo da reflexão foi organizado em três dimensões, respectivamente: o ensino-aprendizagem na Enfermagem como um processo de parturição; a formação do enfermeiro a partir do sentimento de perplexidade; e o enraizamento do ensino, a centralidade do ser e a diferença entre ter e possuir o conhecimento. Com isso, o processo de formação dos discentes apresenta-se composto pela relação entre a perplexidade, a parturição do conhecimento nos discentes e por uma dimensão mais pragmática relativa a esta parturição. A obra Teeteto, então, apesar de não fundamentar-se, propriamente dito, na Enfermagem, permite reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem e do cuidado humano, sendo possível destacar para o professor, junto aos indivíduos em formação, e para os enfermeiros, junto aos seus pacientes, o ofício de partejadores, mediante a perplexidade da vida.

Palavras-chave: Conhecimento; Ensino; Aprendizagem; Educação em Enfermagem; Filosofia; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

The training processes of nurses, human care and Nursing are multifaceted, covering numerous issues that cross the individual as a being in training, in the search for technical-scientific and socio-relational skills to subsidize care at all stages of life, including the finitude. To this end, the work of Plato, Theaetetus, whose focus is established on knowledge, appears as a possibility of reflection for the professional training of Nursing. Thus, the objective was to analyze the work Theaetetus, by Plato, as a basis for the construction of reflections on the training of nurses and their relationship with the care process. A descriptive, qualitative study of theoretical reflection was carried out, preceded by a bibliographic survey on the subject, which contributed to its discussion. The reflection's content was organized into three dimensions, respectively: teaching-learning in Nursing as a parturition process; the training of nurses based on the feeling of perplexity; and the rooting of teaching, the centrality of being and the difference between having and possessing knowledge. With that, the process of formation of the students presents itself composed by the relation between the perplexity, the parturition of the knowledge in the students and by a more pragmatic dimension related to this parturition. The work Theaetetus, then, despite not being based, properly speaking, on Nursing, allows reflections on the teaching-learning process and human care, being possible to highlight for the teacher, together with the individuals in training, and for the nurses, together with their patients, the work of midwives, through the perplexity of life.

Keywords: Knowledge; Teaching; Learning; Education, Nursing; Philosophy; Nursing Care.

Resumen

Los procesos de formación de enfermeros, cuidado humano y Enfermería son multifacéticos, abarcando numerosas cuestiones que atraviesan al individuo como ser en formación, en la búsqueda de competencias técnico-científicas y socio-relacionales para subsidiar el cuidado en todas las etapas de la vida, incluso la finitud. En este sentido, la obra de Platón, Teeteto, cuyo enfoque se establece en el conocimiento, aparece como una posibilidad de reflexión para la formación profesional de Enfermería. Así, el objetivo fue analizar la obra Teeteto, de Platón, como base para la construcción de reflexiones sobre la formación de enfermeros y su relación con el proceso de cuidar. Se realizó un estudio cualitativo, descriptivo, de reflexión teórica, precedido de un levantamiento bibliográfico sobre el tema, que contribuyó a su discusión. El contenido de la reflexión se organizó en tres dimensiones, respectivamente: enseñanza-aprendizaje en Enfermería como proceso de parto; la formación de enfermeras a partir del sentimiento de perplejidad; y el enraizamiento de la enseñanza, la centralidad del ser y la diferencia entre tener y poseer saber. Con eso, el proceso de formación de los estudiantes se presenta compuesto por la relación entre la perplejidad, el parto del saber en los estudiantes y por una dimensión más pragmática relacionada con ese parto. La obra Teeteto, entonces, a pesar de no basarse propiamente en la Enfermería, permite reflexiones sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje y el cuidado humano, pudiendo destacarse para el docente, junto a los individuos en formación, y para los enfermeros, junto con sus pacientes, el trabajo de las parteras, a través de la perplejidad de la vida.

Palabras clave: Conocimiento; Enseñanza; Aprendizaje; Educación en Enfermería; Filosofía; Atención de Enfermería.

Afiliação dos autores: ¹Enfermeiro. Docente. Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, UERJ, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4235-9647>. ²Enfermeira. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1463-2829>. ³Enfermeiro. Docente. Doutor em Ciências da Saúde. Professor adjunto do DCV e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNEB. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMEB/UFBA. Salvador, BA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3493-8606>. ⁴Enfermeira. Docente. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-4838>. ⁵Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB, BA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2692-9243>. ⁶Enfermeira. Docente. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5613-7976>. Email de correspondência: mtosoli@gmail.com

Recebido em: 13/10/22. Aceito em: 21/10/22.

Introdução

Parte-se, neste manuscrito, de uma clássica obra de Platão denominada Teeteto¹ e se procura apontar alguns elementos presentes nela que propiciam a discussão acerca do processo de formação dos enfermeiros e, em um segundo plano, do cuidado humano e de enfermagem. Com isso, este livro se debruça sobre o conhecimento, diferenciando-o, ao longo de sua evolução, das sensações e das opiniões².

Ela é centrada em uma questão considerada fundamental ao longo dos séculos, qual seja, afinal, o que é o conhecimento? Para isto, se debruça sobre o que ele é e os conceitos de verdade e falsidade, de opinião verdadeira e falsa³. Feito em forma de diálogo em homenagem ao personagem homônimo, que foi matemático, militar e frequentou, durante muito tempo, a Academia. Trata-se de uma obra da maturidade de Platão, escrita quando ele contava os seus 60 anos, ou seja, após a morte de Sócrates⁴.

Nesta obra, podem ser observados três aspectos que caracterizam o que é o conhecimento, quais sejam a relação entre conhecimento e percepção, opinião verdadeira e opinião verdadeira associada à razão, ou seja, opinião verdadeira e racional⁵. Por se tratar de um dos últimos diálogos, Platão escolheu abordar o saber e o conhecimento como pontos centrais, em função de se constituir como um campo epistemológico⁶.

Como o diálogo versa sobre a questão do conhecimento, a relação do conhecimento com a percepção, o conhecimento verdadeiro ou falso e inclusive o processo de identificação do pensar correto, considera-se como uma obra importante para se discutir aspectos relevantes do processo de formação dos enfermeiros, em especial no que tange ao ensino e à aprendizagem do fenômeno do cuidado humano. A relação entre conhecimento e percepção e a formação do profissional atravessado por um processo de parturição de si e de seu conhecimento são elementos importantes e, de certo modo, considerados como questões ainda não completamente trabalhadas.

A formação profissional inclui os desafios de aprofundamento científico, desenvolvimento técnico, aquisição de habilidades manuais, domínio de tecnologias e capacidade gerencial da equipe de enfermagem e dos acontecimentos da unidade de saúde. No entanto, estas questões não exaurem a complexidade deste processo, que requer o desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais, a atitude de compaixão, a necessidade de cuidado de si sem se tornar frio na relação com os pacientes e os demais membros da equipe, a capacidade de tornar-se empático para compreender a situação das pessoas cuidadas e de suas famílias e também a compreensão de que é necessário criar um espaço de cuidado em que os pacientes possam expressar

seus medos, angústias, desânimos e expectativas.

Frente a isto, definiu-se como objetivo deste artigo analisar a obra Teeteto, de Platão, como base para a construção de reflexões sobre a formação dos enfermeiros e sua relação com o processo de cuidado.

Materiais e Método

Trata-se de um estudo descritivo, de reflexão teórica, abordagem qualitativa, sobre os processos de formação dos enfermeiros, do cuidado humano e de Enfermagem, à luz da obra de Platão denominada Teeteto¹. Contudo, para subsidiar a reflexão, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de acessar o conhecimento já disponível sobre o assunto em suas fontes de relevância⁷.

Resultados e Discussão

A partir da busca bibliográfica, foram incluídas nesta reflexão 13 obras, entre teses, livros e artigos científicos capazes de subsidiar a discussão do conteúdo. Procurou-se, então, a partir da leitura do conjunto da obra, elencar elementos que pudessem nos dar pistas de como pensar esta formação e o cuidado a partir desta obra de Platão. Para isto, elencaram-se três dimensões, quais sejam: (1) o Ensino-Aprendizagem na Enfermagem como um processo de Parturição; (2) a formação do enfermeiro a partir do sentimento de perplexidade; e (3) o enraizamento do ensino, a centralidade do ser e a diferença entre ter e possuir o conhecimento.

O Ensino-Aprendizagem na Enfermagem como um processo de Parturição

Pode-se compreender que Platão apresenta, de modo transversal ao texto, o processo ensino-aprendizagem como o exercício de uma parteira. Este processo se baseia em alguns elementos centrais descritos a seguir: (1) os espíritos dos estudantes estão em dores de parto, necessitando ter a oportunidade de nascer para o mundo, com suas possibilidades e seus desafios; (2) a descoberta da beleza em diferentes dimensões da existência e a possibilidade de dar à luz ao belo; (3) a necessidade da implementação do processo como fundamental à parturição, não reduzindo-o à uma ação individual e individualista; (4) o partejar inclui o processo de encantamento e a oferta de “petiscos” de diferentes visões teóricas; (5) se configura como um processo de libertação de ideias; e (6) a possibilidade de testar se é coerente ou não com os diferentes tipos de conhecimentos aquilo que os alunos estão gerando.

Ao analisar a transversalidade destas proposições nesta obra platônica, pode-se destacar três grandes eixos, quais sejam, com relação aos estudantes, os itens 1 e 2, o processo em si mesmo, itens 3, 4 e 5, e a análise do fruto do processo, como uma validação, o item 6. O processo educativo, para Platão nesta obra, pode ser visto como um espaço-tempo em que se possibilita o nascimento do ser e do conhecimento dos quais se está grávido e, por isto, se encontra em processo de devir.

Desta maneira, a preocupação não se limita aos conteúdos, à forma ou às fórmulas, mas às possibilidades e às potencialidades que se possui e que necessitam se concretizar ao longo da história pessoal e do próprio processo de formação profissional. O docente, então, facilita e acompanha o natural processo que impregna o estudante na constituição de si diante do cuidado humano, da vida e da enfermagem.

Em especial quando se considera a dimensão relacional do cuidado de enfermagem, o lidar com o sofrimento que inclui o adoecer e o morrer, o silêncio respeitoso diante das situações que não podem ser profanadas com as palavras ou com a racionalidade científica e a constante transformação de si na prática do cuidado são algumas das questões que podem ser parteadas no fluxo da formação profissional. O que se procura partear, neste caso, é o espaço-tempo do cuidado como um modo de ser e de se relacionar do enfermeiro com o paciente e sua realidade, onde ambos, ao humanizar este cuidado, também se humanizam no processo.

Ao se pensar neste partear com relação específica ao estudante, deve-se destacar ainda a questão apontada por Platão do nascimento do belo neste processo. Esteticamente compreende-se o cuidado de enfermagem, em função de seu gestual, da dignidade humana que lhe é inerente e da aparência que se alcança após a sua realização, como um fenômeno que aglutina ao redor de si o sentido e o conforto.

No que tange à análise do processo em si mesmo, ressalta-se o seu caráter, por mais que pareça ser redundante, processual e não individualista, a necessidade do encantamento no ensino, a possibilidade de oferta de opções teóricas e a realização de um trabalho que liberte ideias. O caráter processual engloba as relações que se dão em seu interior, que inclui docentes, discentes, pacientes, comunidade, instituições, organizações da sociedade civil e assim por diante. Apresenta-se, portanto, como fruto das relações que vão se construindo ao longo do tempo de formação.

A segunda questão destacada como inerente ao processo refere-se ao encantamento como política na formação dos enfermeiros. Como consideram alguns autores⁸⁻⁹, o encantamento é uma forma de afirmação da vida e confere sentido ao existir diante dos acontecimentos coletivos e individuais. Neste sentido, eles consideram que o oposto da morte não é a vida, mas o encanto, enquanto o oposto da vida é o

desencantar-se⁸⁻⁹. Quando se põe o cuidado no centro do processo de formação, o encantamento como política se apresenta como um aspecto fundamental, mas não qualquer encantamento ou um encantamento ingênuo.

O encantamento como fruto da esperança que se mantém não em função de algo, mas apesar dele, que encontra a beleza do processo de despedida humana no contexto da finitude, em que pese a tristeza, o sofrimento e o desgaste psíquico e orgânico que ele acarreta. O encantamento que ressignifica as impossibilidades sem um pensamento mágico que tende a gerar frustração futura, mas que se concretiza em assumi-las, suportá-las e, assim, de algum modo, superá-las como processo de humanização que não é fácil, mas possível¹⁰.

Por fim, no que tange ao processo de parturição, ressalta-se a necessidade de oferecer um leque de opções teóricas e de reflexões que permitam o nascimento do que se deseja. Neste sentido, autores que problematizam, direta ou indiretamente, o cuidado humano, as relações entre as pessoas, os diferentes fenômenos do mundo e a própria enfermagem em si são questões a serem abordadas. Significa dizer que há uma preocupação com a base teórica, com a reflexão sobre o mundo embasada em pensadores que o fizeram anteriormente e, desta maneira, a busca constante da superação de ideias ingênuas e a problematização do senso comum diante dos acontecimentos da vida humana.

Ao mesmo tempo, torna-se necessário um elemento de avaliação para se verificar se o fruto do nascimento de cada um dos discentes é ou não coerente com os diferentes tipos de conhecimentos que ele pode ter relação. Com isto, afirma-se que se há uma singularidade neste processo, baseada em cada um dos discentes, colocando em xeque o processo de formação que torna todos iguais, cópias entre si, ao mesmo tempo não se abre mão do rigor para a construção da criticidade e do pensar certo conforme as exigências e as margens teóricas de cada autor ou escola de pensamento.

Há aqui, então, uma tensão entre a singularidade do processo de construção de si na formação profissional e as margens possíveis no âmbito das quais esta formação pode ocorrer de modo coerente, eticamente responsável e teoricamente embasada. Portanto, não se trata, em função da singularidade, de um vale tudo que pode resultar em qualquer coisa: há uma avaliação que julga o fruto deste parto a partir de critérios que explicitem a coerência teórica, a capacidade reflexiva e o potencial para se pensar a realidade e os fenômenos enfrentados.

A formação do enfermeiro a partir do sentimento de perplexidade

Platão apresenta o sentimento de perplexidade diante das coisas e da vida como uma característica

do filósofo, apontando, inclusive, que a filosofia possui origem na perplexidade. Este aspecto teórico platônico é fundamental quando se pensa o cuidado em saúde, de um modo geral, e o de enfermagem, em particular: nesta esteira, é preciso resistir à naturalização de certos acontecimentos da vida humana. O processo de morrer, por exemplo, é natural por sua evolução orgânica, mas sua construção social não é algo já dado e a organização institucional para fazer frente a ele não é naturalmente inquestionável.

É necessário ficar perplexo ante à impossibilidade de se despedir de alguém importante quando de seu falecimento em função dos imperativos das normas institucionais ou impedir de fazê-lo antes da remoção do corpo da unidade de internação para o necrotério. A perplexidade deve estar presente também na organização do cotidiano hospitalar que se dá ao redor da própria instituição e de suas necessidades e não do paciente e das demandas para a sua cura, a sua qualidade de vida ou o seu conforto: banhos em horários inconvenientes, procedimentos realizados nas madrugadas sem maiores justificativas, o não controle adequado da iluminação e do som, os exíguos momentos de visitas ao longo da semana e tantos outros exemplos que poderiam ser citados.

Não se deve perder a perplexidade diante da exposição de um corpo nu deixado em um leito como se fosse um objeto ou do silêncio ensurdecedor que caracteriza os corpos, na maioria das vezes, nas longas noites das enfermarias. Não é possível naturalizar o *lobby* político e econômico que deseja o sucateamento do Sistema Único de Saúde e nem comportamentos profissionais que aceitam a violência simbólica como parte do processo assistencial.

A formação de profissionais enfermeiros deve se centrar no desenvolvimento do sentimento da perplexidade diante dos acontecimentos da vida de um modo geral, da organização social, das singularidades das pessoas atendidas, da estrutura das instituições, das relações de poder que marcam o sistema e as unidades de saúde, da lógica capitalista que atravessa a assistência, das dores físicas, morais e espirituais que estão presentes debaixo de cada pele, mas nem sempre são atingidas. Há de se ter perplexidade em todo momento em que há a redução do ser ao não ser e naquele em que há a criação de impossibilidades ao devir de uma pessoa ou de uma comunidade.

O enraizamento do ensino, a centralidade do ser e a diferença entre ter e possuir o conhecimento

Para se compreender melhor o que se deseja expor, serão apresentados os contextos de cada um destes três tópicos no texto platônico, seguidos de uma discussão

relacionada ao processo de formação do enfermeiro ou do cuidado. O primeiro é que o autor destaca a necessidade do conhecimento enraizado através de uma história:

Ora, considera o caso de Tales, Teodoro. Enquanto estudava os astros e olhava pra cima, caiu num poço. E uma divertida e espirituosa serva trácia zombou dele – dizem – porque mostrava-se tão ansioso por conhecer as coisas do céu que não conseguia ver o que se encontrava ali diante de si sob os seus próprios pés¹.

Simultaneamente, o ser se constitui como importante para o autor porque, “mais do que qualquer coisa, pertence a tudo”¹. Por fim, destaca-se a diferença entre ter e possuir conhecimento, ao considerar que “não me parece que ter seja idêntico a possuir. Por exemplo, se alguém comprou um manto e este está sob o seu controle e a sua disposição, mas não o usa, certamente não poderíamos dizer que o tem, mas que o possui”¹.

A primeira questão que o autor coloca é a necessidade de enraizamento do processo ensino-aprendizagem no chão da vida, nas situações concretas e nos desafios pragmáticos, mas sem perder a altura teórica, o voo da reflexão e o se sustentar, a uma certa altura, nos ombros dos gigantes que mantêm este pensamento. Aqui se propõe a uma tensão fundamental entre o pensar correto a partir dos autores e o enfrentamento das questões práticas do cotidiano do cuidado.

A partir desta discussão, colocam-se questões importantes como, por exemplo, falar sobre a humanização do cuidado em uma emergência de um hospital público em uma grande capital, como o Rio de Janeiro. É de ciência de todos os pressupostos que orientam um cuidado humano que gere conforto e sentido para os pacientes, mas como fazê-lo em um espaço com um número exagerado de pacientes, ausência de profissionais e falta de recursos de diferentes tipos para implementá-lo?

Ao mesmo tempo, ressalta-se a importância do ser e de sua valorização no processo ensino-aprendizagem do cuidado. Neste sentido, destaca-se que o cuidado é o espaço-tempo que possibilita o ser e suas expressões, enquanto o des-cuidado impossibilita esta expressão e as suas consequências, despotencializando o viver. Nos últimos anos, as experiências do cuidado paliativo têm explicitado esta questão, o quanto de ser e suas expressões são embotados nos leitos hospitalares e inviabilizados como devires por se considerar que ali não há mais possibilidades do ser e do que será.

Por fim, a tensão entre o ter e o possuir conhecimento traz para a discussão a aplicação direta e cotidiana deste saber construído no processo de formação. Um saber que se torna práxis no dia a dia da experiência hospitalar a partir dos desafios que todo este contexto apresenta e consubstancia um cuidado que possui a abrangência da técnica, a profundidade da relação humana e a especificidade da tecnologia.

Discutindo os elementos apontados em Teeteto

Ao realizar uma análise do que foi apresentado até o presente momento, considerando as reflexões traçadas sobre o processo de formação, pode-se apontar que há uma relação entre a perplexidade como base da sabedoria e do conhecimento, o processo de parturição do conhecimento nos discentes e uma dimensão mais pragmática deste processo, como pode ser observado na figura exposta a seguir:



Figura 1. As dimensões relativas ao processo de formação dos discentes em Enfermagem com base na obra de Teeteto. Rio de Janeiro/RJ, Brasil, 2022.

Fonte: Autores, 2022.

A perplexidade na filosofia é uma das questões importantes apontadas ao longo dos séculos e este conceito se torna interessante ao lidar com o cuidado humano na medida em que se as situações que envolvem o desenrolar da vida, o nascimento, o viver, o ter saúde, o adoecimento e o morrer, não são questões simples e devem ser vistas e revistas com a singularidade devida, independente de quantas vezes o profissional já enfrentou tal situação. Mesmo que se morra da mesma causa, com o mesmo processo metabólico, não se morre do mesmo jeito e nem se enfrenta a mesma morte.

Cada nascimento, adoecimento, cirurgia, recuperação, morte e reabilitação devem ser vistos, pelos alunos, como um acontecimento único e integrado ao todo que é vivido pela pessoa que os enfrenta. Portanto, o espanto se dá no sentimento diante desta singularidade que marca o caminhar humano nos caminhos da vida, nas situações enfrentadas, e no acompanhamento de que cada momento vivido vai, simultaneamente, tornando o próprio ser humano singular.

Há outra ideia que se pode associar, ao menos em parte, a esta da perplexidade de Platão, que é a imensidão da vida, do viver e do saber que se ignora por sua incomensurabilidade, o que convoca à humildade, por um lado, e à busca da compreensão cada vez maior e mais profunda, por outro¹¹. Esta perplexidade leva à possibilidade de reanálise das opiniões, ao sentimento de atordoamento em algumas situações e à orfandade das regras gerais em outras. É uma atitude que destrona crenças cristalizadas e padrões tidos como naturalmente certos. Assim, esta perplexidade é um convite permanente para a análise do cotidiano, suspendendo-o em suas rotinas e em suas certezas¹².

Este sentimento de perplexidade e a compreensão da singularidade que está envolvida diretamente neste processo estimula a compreensão do cuidado humano e da relação do profissional com o paciente e sua família como sendo irrepetível. Esta é uma questão importante a ser pontuada no processo de cuidado humano e, mais especificamente, no processo ensino-aprendizagem do cuidado na formação dos futuros enfermeiros.

Em associação ao fenômeno da perplexidade, destaca-se o que ficou conhecida como a maiêutica socrática, que é o estabelecimento de um diálogo a partir de perguntas sucessivas e constantes em que Sócrates levava o outro a descobrir as suas próprias verdades no processo de compreensão de um determinado conceito¹³. Para este autor, a maiêutica está ligada ao processo de partejamento das próprias ideias, visões de mundo e conceitos.

Este processo vincula-se à possibilidade de que o ensino-aprendizagem permita o nascimento de compreensão do mundo e a exposição verbal desta compreensão a partir dos próprios alunos, de suas experiências e dos seus caminhos. Permite-se, assim, um encontro entre cuidador e pessoas cuidadas a partir da singularidade do que foi constituído no próprio processo de constituição de si mesmo na formação como enfermeiro.

Mas como já pontuado, em que pese a singularidade do processo e a autonomia do educando, a maiêutica não permite o surgimento de qualquer coisa e nem que o resultado possa ser qualquer um. Há critérios para se estabelecer se o que está parido é falsidade ou verdadeiro, adequado ou não coerente, fundamentado ou teoricamente frágil¹. Aqui, neste ponto importante da discussão, destaca-se que o padrão é o nascimento dos conceitos, habilidades e pensamentos que permitem o cuidado humano, a dignidade do ser cuidado, a possibilidade que os pacientes também partejem os seus próprios futuros em suas potencialidades, aceitando, de maneira equilibrada e saudável, suas impossibilidades e a necessidade de levá-los à vocação ontológica de ser mais¹⁴ dentro do que a história pessoal, o quadro clínico e o prognóstico médico permitem.

A falsidade, por sua vez, está no surgimento dos conceitos, habilidades e pensamentos que gerem

o des-cuido como uma possibilidade interrelacional, institucional e técnica/tecnológica. Se concretiza na coisificação humana, na transformação de uma história em um diagnóstico médico, um corpo em um leito e o futuro como um processo medicalizado e não humano em sua potencialidade. É a consideração de, em alguns contextos, a naturalização do ser menos como um processo inevitável se o acontecimento não pode ser resolvido pela ciência hegemônica e biomédica.

Portanto, pode-se apontar que a parturição deve levar os profissionais a trabalharem com o cuidado, a manutenção da perplexidade e a capacidade de encantamento por parte dos pacientes, o que, em síntese, é a capacidade de promover a vida em suas potências, ao mesmo tempo em que integra as suas contradições. Deve evitar, por outro lado, a homogeneização das situações e das histórias, a redução da história e do futuro às margens da biomedicina e a instituição como central no processo do cuidado.

Nas dimensões práticas do processo ensino-aprendizagem é necessário resgatar o enraizamento do ensino na realidade, sem perder sua capacidade crítica e conceitual, bem como o centramento do processo no ser e, por fim, a diferenciação entre o ter e o possuir o conhecimento. Estas dimensões não devem ser vistas como mera consequência do que foi discutido anteriormente, mas possuindo vida própria e desafios que não devem ser esquecidos, cooperando, inclusive, com a consubstanciação do sentimento de perplexidade e da possibilidade do partejamento.

Conclusão

Esta clássica obra de Platão, Teeteto, embora completamente fora do âmbito da Enfermagem e do próprio cuidado, parece fornecer dimensões importantes para o processo ensino-aprendizagem dos futuros enfermeiros e também do cuidado que é o alvo de suas ações enquanto acadêmicos e também o será como profissionais. Em função deste espaço-tempo de cuidado, a formação profissional se apresenta como complexa e desafiadora, englobando o ser, o devir, o tornar-se, o encantar-se, o sentimento de perplexidade, o casamento entre o céu e a terra e o ter e possuir o conhecimento.

De modo mais importante ao longo da obra, destacou-se o ofício de partejador do professor no processo ensino-aprendizagem, superando a lógica de formar a partir das margens que a todos enforma. Se, por um lado, há a aqui a potência do ser em relação e do seu devir, há também o desconforto pelo caminho ainda não construído, pelo novo não antevisto. Repassar conhecimentos e formar pessoas segundo um modelo predeterminado é um caminho mais conhecido, mas menos promissor, ao passo que o partejar se refere à capacidade de permitir a singularidade humana

sem perder a profundidade do saber e a base teórica.

É possibilitar que os futuros enfermeiros também possam ser partejadores da construção de sentido dos seus pacientes, o que significa dizer que, neste contexto, o cuidado se dá ao redor das potencialidades dos pacientes e nos seus limites físicos, psíquicos e orgânicos. Este direcionamento possui íntima relação com o processo de desenvolvimento do sentimento de perplexidade diante da vida, do ser humano e da realidade do adoecimento e de sua finitude.

A apreensão da tensão entre as possibilidades teóricas e os desafios da prática cotidiana e institucional, a importância de abarcar a centralidade do ser e a diferença entre ter o conhecimento e o possuir são algumas das questões destacadas como relevantes para se pensar esta temática. Considera-se que o que foi apresentado aqui se configura como uma leitura possível, mas certamente insuficiente quando se pensa em toda a potencialidade que este texto possui.

Referências

1. Platão. Teeteto (Do Conhecimento). In: Platão. Diálogos I. Bauru: EDIPRO; 2007. p. 41-155.
2. Ross D. Teoría de las ideas de Platón. 3. ed. Madrid: Ediciones Cátedra S.A.; 1993.
3. Borges TDFF, Dias MJ, Vargas PA, Cruvinel JJV. REFLEXÃO FILOSÓFICA DE PLATÃO: uma análise do livro Teeteto. Revista Saúde e Educação, 2019 jul./dez.; 4(2): 174- 176. Acesso em 13 out. 2022. Disponível em: <https://ojs.fccvvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/355/289>
4. Bini E. Platão: sua obra. In: Platão. Teeteto (Do Conhecimento). In: Platão. Diálogos I. Bauru: EDIPRO; 2007. p. 25-37.
5. Pilotto AJ, Gaik BF, Pieruk M, Ostrowski ML, Prilla MCS. Conhecimento como percepção em Teeteto de Platão. Primordium, 2016; 1(1):89-103. Acesso em 13 out. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/primordium/article/view/36622>
6. Alves SSL, Alves AL. Ensaio do conhecimento: o que é o saber? Getec, 2019; 8(22):1-3. Acesso em 13 out. 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1899>
7. Bastos MCP, Ferreira DV. Metodologia científica. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.; 2016. 224 p.
8. Simas LA, Rufino L. Flecha no tempo. Rio de Janeiro: Mórula; 2019. 112 p.
9. Simas LA, Rufino L. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula; 2020. 41 p.
10. Cabral AM. Fenomenologia da experiência mística: mística, anti-metafísica e existência à luz de Mestre Eckhart e do Zen budismo. Rio de Janeiro: Via Verita; 2016. 168 p.
11. Dorez JAA. Do conflito: ou do conceito de filosofia [Trabalho monográfico]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); 2022.
12. Freitas BP. A Política sob o Princípio do Amor Mundi. Diálogo com Hannah Arendt [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); 2012.
13. Rodrigues T. Uma Imagem da Educação. REUNINA, 2021; 2(3):107-114. Acesso em 13 out. 2022. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/>

[index.php/re/article/view/75](#)

14. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra; 2021. 328 p.